

Sistemas CCTV nos espaços de lazer – sinónimo de segurança obrigatória

Normal 0 21 false false false ES X-NONE X-NONE

MicrosoftInternetExplorer4

Os espaços públicos de lazer podem receber diariamente centenas de visitantes. Nestes espaços a segurança é um factor de elevada relevância e que pode ser negligenciado! Os espaços de lazer na sua maioria, ambientes com estruturas arquitetónicas complexas e apresentam uma particularidade que os torna naturalmente mais vulneráveis, o número de pessoas que nele circulam que não conhecem o espaço, bem como a rotatividade do pessoal. A atenção a ameaças externas e internas, deve ser, por isso constante e diferenciada de outros espaços onde as pessoas que nele circulam o conhecem; o tempo de reação das pessoas está normalmente condicionado pela falta de conhecimento que têm do espaço onde se encontram. Estes espaços, que recebem diariamente muitos visitantes, com tempos de permanência mais ou menos longos, e que, no caso de uma situação inesperada de alarme, a reação será mais lenta pelo desconhecimento do local, a segurança das pessoas é primordial. A grande prioridade dos espaços de lazer é a satisfação do cliente e, ao contrário do que sucede em outros locais, nestas instalações bem como nos hotéis, a proteção contra incêndios e a segurança são factores determinantes para o seu sucesso, enquanto estabelecimento público; são factores que condicionam o bem-estar dos visitantes, aspecto crucial para os mesmos. A implementação destes sistemas deve ser discreta para não afectar a arquitetura do espaço, mas evidente, e exigente em termos de qualidade e eficiência, que garanta que, caso aconteça alguma situação de alarme a resposta seja rápida e eficiente.

Em edifícios que recebem público, onde a maioria das pessoas que nele circulam não conhece o espaço, as medidas de alerta e evacuação apresentam uma particular importância, nomeadamente, porque quando o espaço é desconhecido, o público muito facilmente se apodera de nós, e medidas rápidas e indicativas precisas e claras de como deve agir e em que sentido, apresentam-se imprescindíveis para uma evacuação o mais rápida e menos perturbada possível, uma evacuação segura. O público em situações de incêndio é muitas vezes o responsável por vítimas e/ou feridos em percentagem bem superior do que aqueles provocados de forma directa pelo incêndio, tal como o fumo pode ser mais mortífero do que as chamas de um fogo. Numa situação de alarme, a grande prioridade dos responsáveis de um edifício é a evacuação em segurança das pessoas que nele se encontram. Um sistema de alarme de emergência por voz possibilita a evacuação segura e de forma organizada de pessoas de todas as instalações ou das áreas afectadas, e complementa a iluminação de emergência. A integração dos sistemas de alarme por voz e de som ambiente num sistema de detecção de incêndio podem transmitir mensagens de voz claras, precisas e inteligíveis, minimizando assim a incerteza e a confusão numa emergência. A detecção de incêndios deve ser, em qualquer tipo de edifício, o mais precoce possível, sempre que possível, e isto dependerá de vários aspectos, sendo que um deles reside na tecnologia e nos sistemas adoptados que ter o maior ou menor acuidade e precisão; mas, na impossibilidade de eliminar o perigo através de um alerta de incêndio incipiente, todas as medidas que permitam melhorar a evacuação de pessoas representam a grande arma de proteção da vida humana e o recurso a sistemas electrónicos torna-se imprescindível, para além da obrigatoriedade imposta, agora com mais critério, com a publicação do novo Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de Novembro) que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro de 2009, e que veio estabelecer o regime jurídico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios e determinar as respectivas condições de segurança contra incêndios a aplicar a todas as utilizações de edifícios, bem como recintos itinerantes ou ao ar livre. Os actuais sistemas de segurança permitem combinar a integração de soluções inteligentes, como a videovigilância (CCTV) com análise de vídeo, detecção e extinção de incêndios, sistemas de controlo de acessos, de detecção de intrusos, som ambiente e alarme por voz. A integração de infra-estruturas técnicas dos edifícios, como as redes de dados e de telecomunicações com sistemas de segurança e proteção contra incêndio, aquecimento, ventilação e controlos de iluminação, através de redes de comunicação via IP, apresenta um impacto muito benéfico não apenas no desempenho do próprio edifício mas também no funcionamento global da actividade. Conseguem-se implementar soluções que permitem aumentar o sentimento de satisfação do cliente, nomeadamente garantindo a sua segurança, ao mesmo tempo que permite reduzir custos operacionais, algo extremamente importante nos tempos que correm. Os espaços de lazer são ambientes complexos, nos quais a atenção a ameaças internas e externas nunca deve ser negligenciada. São espaços de entrada e saída constante de pessoas, com as mais variadas intenções e tempos de permanência e de conhecimento do local diferentes, e para tal exige-se que a proteção contra incêndios e a segurança apesar de discreta, se seja por padrões mais elevados do que em qualquer outro espaço. Sempre que visitamos um espaço de lazer, procuramos estar confortáveis e acreditar que estamos “seguros” e protegidos de todos os perigos. Os principais funcionários desses espaços gostam de trabalhar com um sentimento de segurança presente, com a certeza de que o risco de ocorrer uma

situação desagradável, como um roubo, uma abordagem criminosa, ou a deflagração de um incêndio está minimizado. A segurança dos espaços de lazer não pode ser descurada, pois áa vida de muitas pessoas que pode ser colocada em risco!

Sobre o Autor

Normal 0 21 false false false ES X-NONE X-NONE MicrosoftInternetExplorer4
ADT Fire & Security – Portugal www.adt.pt

Source: <http://www.artigopt.com>